

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL N° 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

ANA PAULA ARAÚJO

ÁLCOOL E ALCOOLISMO
ESTUDO DO GRUPO REALIDADE, DE UBERLÂNDIA

Monografia apresentada ao Instituto de
História da Universidade Federal de
Uberlândia como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em História.
Orientador: Professor Mestre Miguel
Rodrigues de Sousa Netto.

UBERLÂNDIA, MG
2008

3695

BANCA EXAMINADORA

Ms. Miguel Rodrigues de Sousa Netto
Orientador

Ms. Cássio Rodrigues da Silveira
Faculdade Católica de Uberlândia

Ms. Aguinaldo Rodrigues Gomes
Faculdade Católica de Uberlândia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Centro de Documentação e Pesquisa em
História - CDHIS
Campus Stª Mônica - Bloco 1Q (Antigo Mineirão)
Av. Universitária S/Nº
Fone 38400.002 Uberlândia - M.G. Brasil

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor Miguel Rodrigues de Sousa Netto pela disponibilidade para esta orientação.

Agradeço aos professores Aginaldo Rodrigues Gomes e Cássio Rodrigues da Silveira por contribuir na banca examinadora deste trabalho.

Agradecimento muito especial ao técnico administrativo João Batista, secretário da Coordenação dos Cursos de História, por todo apoio e incentivo que me ofereceu, sem os quais eu não teria concluído este curso.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
CAPÍTULO I	
A QUESTÃO DO ALCOOLISMO NO BRASIL.....	9
CAPÍTULO II	
O GRUPO REALIDADE – O OLHAR DE UMA HISTORIADORA.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
BIBLIOGRAFIA.....	35

Introdução

O alcoolismo é um problema existente na minha vida e que marcou principalmente minha infância, trazendo muitos problemas para minha família. Meu pai ingeria muita bebida alcoólica, chegava em casa bêbado, muitas vezes acompanhado de alguém pois não conseguia nem voltar para casa sozinho.

As conseqüências diretas das bebedeiras do meu pai eram principalmente financeiras, nossas condições eram precárias, minha mãe precisava trabalhar para ajudar nas despesas, pois a remuneração do meu pai não era suficiente. Para piorar a situação ele bebia e ficava devendo altos valores aos bares próximos a minha residência.

O vício fazia meu pai beber praticamente todos os dias da semana, o que o deixava de ressaca no dia seguinte, com dores de cabeça, náuseas e às vezes sem condições de ir trabalhar. Assim, ele perdeu vários empregos e perdeu a confiança como profissional e com dificuldades para arrumar trabalho. Meu pai era marceneiro e a profissão exige total atenção para manusear ferramentas e máquinas que fazem corte de madeira.

Todos aconselhavam meu pai a parar de beber e se dedicar mais ao trabalho, quando estava sóbrio era um excelente profissional, fazia seu trabalho muito bem feito e poderia ser bem remunerado, mas o vício tirava sua credibilidade. Nada fazia meu pai parar de beber, as dívidas aumentavam e por muitas vezes passamos por necessidades financeiras. Minha mãe trabalhava como costureira, muitas vezes dia e noite para sustentar a família, foi obrigada a colocar as filhas para trabalhar muito cedo para ajudar nas despesas. Eu comecei a trabalhar aos dez anos de idade, fazia alguns serviços domésticos na casa de uma tia e com o dinheiro que ganhava ajudava a comprar alimentos, minha irmã mais nova que eu, também começou a trabalhar bem cedo.

Eu e minha irmã deixamos de brincar para trabalhar, não tivemos brinquedos e nossas roupas eram feitas pela minha mãe com tecidos que

sobravam das clientes. Minha mãe nunca abriu mão de nossa educação e fazia quase o impossível para nos manter na escola, enquanto meu pai gastava todo o salário com bebidas alcoólicas.

A bebida trouxe também problemas de saúde para meu pai, ele é hipertenso e com a bebida o quadro piorou, não podia tomar os remédios pois se misturado com álcool traz riscos sérios à saúde. A hipertensão arterial levou o meu pai a ter três Acidentes vascular cerebral (A.V.C) e que deixaram algumas seqüelas, ele teve a fala e alguns movimentos prejudicados. Nada muito sério mas que influenciou mais ainda na procura por emprego, ele começou a trabalhar autônomo, mas não conseguia faturar o suficiente para o sustento, além de não ter os benefícios trabalhistas, porque não tinha carteira assinada.

A saúde precária obrigou o meu pai a parar de ingerir bebidas alcoólicas e a buscar uma vida mais saudável, mas os problemas com o vício ficaram marcados nas nossas vidas, eles são irreparáveis. Superamos as piores fases e eu procurei me manter longe de bebidas alcoólicas, se ingeria procurava fazer apenas em comemorações especiais e pequenas doses para não afetar meus reflexos, mas isso raramente acontece porque não consigo beber e minha irmã tem a mesma opinião.

Alguns anos depois que meu pai parou de beber conheci uma pessoa que freqüentava os Alcoólicos Anônimos e aos poucos fui conhecendo sobre a vida dela. Ela me contou que foram vários anos bebendo e que não conseguia nem fazer os serviços domésticos, deixava os filhos com fome e só pensava em beber. A dependência ao álcool foi aumentando até que alguns amigos lhe convidaram para conhecer os Alcoólicos Anônimos (A.A), e lá ela descobriu que era possível se livrar do vício e voltar a ter uma vida normal.

Fui convidada por ela e sua família para assistir uma entrega de fichas, que é quando a pessoa está completando certo tempo de freqüência no grupo de A.A, é como se fosse um aniversário e como tal, assim comemorado. Fui a primeira vez e fiquei um pouco assustada, pois as pessoas contavam as histórias de suas vidas e eu nunca tinha escutado tanta coisa triste em tão pouco

tempo, mas percebi que eles venceram as dificuldades e eram pessoas felizes. Os convites para ir ao A.A não pararam e eu ia sempre que possível, depois de um tempo participando de comemorações e algumas reuniões do Grupo Realidade, fui acostumando e passei a admirar a força de vontade desses alcoólatras que conseguiram superar o vício e tudo de ruim que ele provocou.

Através dos relatos de vida que ouvia no A.A percebi que as dificuldades que minha família enfrentou, também era as mesmas de outras famílias e muitas delas ainda passam por situações piores. São histórias tristes e carregadas de muito sofrimento, mas que tiveram suas trajetórias mudadas pela força de vontade e a ajuda do A.A e essas pessoas se tornaram vitoriosas, sei que muitas delas não superaram o vício logo nas primeiras tentativas e as recaídas foram inevitáveis, não desistiram e alcançaram a sobriedade.

Como aluna do curso de História, tive a oportunidade de fazer um trabalho sobre o alcoolismo e assim pensei em fazer minha monografia sobre esse assunto. O alcoolismo estava presente em minha vida e aprendi muito mais sobre o assunto depois que participei de reuniões do A.A, assisti palestras realizadas por médicos, policiais e outros, li alguns livros e assim despertou o interesse de estudar mais detalhadamente sobre o tema e sobre a vida dessas pessoas que buscavam se reintegrar a sociedade e superar suas dificuldades.

Enfrentei algumas dificuldades ao longo desse trabalho, muitos não gostam de ser entrevistados e falarem de suas dificuldades, achei que como eles falam em seus relatos não teria problemas em responder às minhas perguntas, mas não foi bem assim e poucos dispuseram a me responder e sempre me pediam para não esquecer de manter o anonimato. Apesar disso, eles me apoiavam a fazer o trabalho e ficavam felizes em saber que outras pessoas conheceriam as atividades do A.A, o que eles não aprovam e que o nome do grupo esteja envolvido com fins comerciais e políticos.

O tema foi escolhido, como disse antes, porque é algo presente em minha vida, mas com o objetivo de conhecer mais sobre o assunto e possibilitar que outras pessoas também conheçam sobre o problema desses homens e

mulheres. Infelizmente, a maioria das pessoas só conhecem os alcoólatras como bêbados e marginais que vivem na sarjeta e não sabem que muitos superaram o vício e têm uma vida comum.

Nesse trabalho, discute um pouco sobre o alcoolismo como um problema social e trouxe alguns dados sobre o assunto no Brasil, e em um segundo momento trouxe a trajetória do Alcoólicos Anônimos e do Grupo Realidade e não esquecendo de trazer alguns relatos de pessoas envolvidas direta ou indiretamente ao alcoolismo.

A questão do alcoolismo no Brasil

O alcoolismo é uma doença que atinge um número cada vez maior de pessoas e boa parte são jovens que começam a beber muito cedo, com treze, quatorze anos. Muitas pessoas têm uma idéia formada do que vem a ser o alcoolismo, tendo a imagem do bêbado que um dia passa a sofrer de cirrose ou outra doença advinda do consumo de álcool, mas existem alcoólatras que passam a imagem de uma pessoa que bebe “socialmente” e no entanto são doentes.

Os dependentes de álcool precisam de tratamento assim como qualquer dependente químico, o álcool é uma droga e que pode levar o indivíduo a dependência, sem falar em outras doenças que podem aparecer, pois ele reduz a imunidade e a resistência física do usuário.

Os alcoólatras começam a beber como a maioria das pessoas que bebem socialmente, ou seja, tomam uma cerveja com os amigos nos finais de semana ou em festas casuais, mas eles têm predisposição à dependência e o que começa socialmente se torna habitual. O alcoólatra inicia com pequenas doses e aos poucos a necessidade de ingerir álcool se torna cada vez mais freqüente e mais forte, até o momento em que o indivíduo não consegue mais viver sem o álcool.

O aumento do uso de álcool é fruto do estilo de vida atual, as tensões do dia-a-dia, os problemas no trabalho e com os familiares. O uso da bebida virou uma “válvula de escape”, ou seja, uma maneira de descarregar as preocupações, já que depois de consumi-la, as pessoas se sentem mais leves e com maior facilidade para falar dos assuntos que lhe incomodam. O perigo é quando as pessoas começam a recorrer a bebida toda vez que tiver problemas.

As pessoas que consomem álcool de maneira exagerada, normalmente sentem seus efeitos no organismo, tais como dores de cabeça,

náuseas, vertigens e têm os reflexos totalmente alterados, levando essas pessoas a uma fragilidade ou a ter reações violentas.

O uso de bebidas alcoólicas entre os jovens está crescendo a cada dia e as conseqüências são preocupantes pois a maioria saem dirigindo e unem o espírito aventureiro com o efeito de poder trazido pelo álcool e o resultado nem sempre é feliz. Segundo o Denatran (Departamento Nacional de Trânsito) em 2002, o país registrou 116.720 jovens entre 18 e 29 anos, vítimas de acidentes de trânsito, sendo 5.006 fatais. Entre 65 % e 70 % dos casos ficou comprovada a ingestão de álcool.

A lei brasileira proíbe a venda de bebidas alcoólicas para menores de dezoito anos, mas a falta de fiscalização ou por artimanhas usadas pelos jovens para driblar a lei, faz com que essas bebidas sejam usadas tranqüilamente pelos menores. Muitos jovens utilizam documentos falsos para entrar em festas e lá consomem álcool livremente, às vezes misturando com outras drogas. A lei não existe por motivos morais, mas para defender a saúde dos jovens de uma droga que causa dependência. Isto está expresso nos artigos 81 e 243 do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

Mas o consumo de álcool não acontece só em festas e em companhia dos amigos, é comum ver pais que incentivam a bebida e a primeira dose da vida normalmente é dada pelos pais em casa. Os pais acham que uma pequena dose não fará mal ao filho e não pensam nas conseqüências futuras que podem acarretar o consumo de bebidas precocemente. O UNIDAD (Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas) através de pesquisas realizadas apontam que atualmente no Brasil, o uso de álcool ocorre aos 12 anos e meio, enquanto que nos anos 90 acontecia aos 14 anos. Nos Estados Unidos o primeiro gole se dá por volta dos 14 anos. Os especialistas dizem que o exemplo da família é decisivo para definir a relação dos filhos com o álcool.

Os jovens deveriam receber maiores orientações sobre o efeito do álcool no organismo, não só os imediatos, mas também os efeitos futuros. O alcoólatra na maioria dos casos, só descobre a doença depois de atingir um alto

grau de dependência e de sofrimento. Estudos científicos têm sido realizados a fim de mostrar os efeitos negativos do álcool no organismo e também para desenvolver medicamentos que passam inibir o desejo pela bebida. Os efeitos da ingestão excessiva de álcool podem variar para cada pessoa, mas em grande parte, segundo o Ministério da Saúde, é a compulsão, perda de controle, dependência física e a tolerância, nesse último a necessidade de aumentar a quantia de bebida.

Com uma das publicações da revista *Veja* em 2007, foi destacada uma pesquisa realizada sobre o alcoolismo intitulada *Inimigo Íntimo*, tendo como base o alto consumo entre jovens e os preocupantes efeitos causados no organismo.

O álcool pode causar danos ao hipocampo, cujo desenvolvimento mais acentuado ocorre a partir do fim da adolescência. Testes em cobaias mostraram que o álcool deixa mais lentos os neurônios envolvidos na formação de novas memórias, o que pode ser a explicação para lapsos em jovens humanos.

Dos adultos que haviam começado a beber antes dos 14 anos, 47% se tornaram dependentes, entre os que iniciaram o consumo a partir dos 21 anos o percentual de dependência foi de 9%.

Comparado com o de uma pessoa saudável, o cérebro de um alcoólatra apresenta atrofia. Isso pode ser observado pela dilatação dos ventrículos, pelo estreitamento do corpo caloso e pela redução dos hipocampo (região da memória).

Os estudos nessa área ainda precisam ser aprofundados, mas as descobertas feitas até agora são alarmantes. Um dos maiores especialistas no assunto, o pesquisador americano Aaron White, anunciou que existe um sentido de urgência na investigação científica sobre o uso de álcool na adolescência.

Os pais devem estar atentos o quanto e de que maneira eles bebem na presença das crianças.

Não se pode atribuir aos pais toda a culpa pelo descontrole no consumo de álcool entre adolescente (...), o álcool é um problema de saúde pública e, como tal, é preciso enfrentá-lo a partir da formulação de políticas governamentais.

As pesquisas sobre os efeitos do álcool são poucos divulgados e desaparecem frente a imensa publicidade de bebidas alcoólicas, em especial as de cerveja, que associam o produto ao prazer. A mídia é hoje uma das grandes vilãs no combate ao alcoolismo, as propagandas sempre usam e abusam da sensualidade e de outros artifícios que chamam atenção dos consumidores..

Os comerciais de cervejas mostram pessoas alegres, bonitas e que ficam mais interessantes para os amigos quando estão bebendo cerveja. A imagem de quem bebe é sempre usada de forma positiva, o bebedor é sempre interessante, bonito e alegre. A criatividade é algo que se destaca nesses comerciais, são usadas músicas com refrões que fixam na memória com facilidade, exploram a figura da mulher como objeto de desejo e utilizam da imagem de artistas famosos.

O cantor Zeca Pagodinho, é um dos famosos que mais vende sua imagem para estes comerciais, é de conhecimento da grande maioria, que o cantor sempre gostou de beber e isso acabou sendo usado para mostrar que um cantor famoso e bem sucedido faz uso de cerveja para alegrar sua vida. As propagandas com o cantor utilizam de tudo, as músicas do cantor em versões exclusivas que apelam para o uso da cerveja, a sua imagem de boêmio famoso e, até sugerir que se troque a denominação do dia da semana, no caso de quarta-feira para *Zeca-feira* e incentivar o uso de cerveja durante a semana.

As divulgações das bebidas através dos meios de comunicação deveriam ter restrições ou as legendas que pedem a moderação no consumo, deveriam ter maior destaque. A conscientização da população teria que ser tão intensa quanto o número de comerciais de cerveja, já que as pessoas são tão influenciadas pela mídia, então devemos utilizá-la para o bem da saúde pública. Existem pessoas entre elas cientistas e médicos preocupados com o problema do uso excessivo de álcool, buscam junto ao governo a proibição de propagandas de bebidas alcoólicas, assim como foi feito com o cigarro. Mas essa luta é bem

complicada, pois envolve os interesses dos donos de empresas de bebidas e a mídia, ambos que ganham muito dinheiro com a divulgação do produto.

Com uma lei proibindo a publicidade de bebidas alcoólicas, já teremos um menor incentivo ao consumo entre os jovens principalmente, que são os mais influenciados pelos modismos e os que mais consomem álcool. O ato de beber se tornou algo banal, corriqueiro e as pessoas não sabem fazer qualquer comemoração sem consumir bebidas alcoólicas.

O consumo de álcool virou moda, todos querem beber para de alguma forma se exaltar ou ter alegrias em suas vidas, esse modismo é perigoso e talvez seja o momento da sociedade ser alertada e usar métodos mais severos no combate ao alcoolismo.

Entrou em vigor, no dia 20 de junho de 2008, uma nova lei de trânsito que está mais rígida com relação aos motoristas que dirigem após ingerir álcool. O limite de 0,6 grama de álcool por litro de sangue era o permitido no Brasil, agora essa tolerância caiu para 0,2 grama de álcool, se o motorista for pego dirigindo em condições iguais ou superiores a essa quantidade terá que pagar multa de R\$ 955,00 e a carteira apreendida por um ano, e se caso o total de álcool ultrapassar 0,6 grama por litro pode ser preso, mas a pena é afiançável.

A revista "*Isto É*" de 02/07/2008, traz uma reportagem sobre a nova lei e mostra dados impressionantes sobre acidentes causados por pessoas alcoolizadas.

Segundo a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego, 36 mil pessoas morrem no trânsito por ano no País, conforme dados de 2006. Em 61% dos casos o motorista havia bebido. Quando houve vítimas fatais, o condutor estava alcoolizado em 75% das vezes.

A nova lei visa diminuir essas estatísticas, mas já entrou em vigor causando polêmica, pois a quantidade de álcool permitida é muito baixa, ou seja, uma pessoa com peso entre 50 e 60 kg pode consumir no máximo um copo de chope ou cerveja, se for dirigir. Também é questionável, por exemplo, se esta lei

será realmente fiscalizada e seus infratores punidos, pois no Brasil muitas leis existem, mas infelizmente, não são cumpridas. Se caso a lei funcionar, com certeza o número de acidentes irá diminuir e permitirá maior segurança no trânsito, mas é preciso uma adaptação. Como é colocado na revista *IstoÉ*:

A política de tolerância zero implica uma mudança de hábitos sociais.

As propagandas de bebidas continuam livres e apelativas, mas talvez sejam obrigados a alertar aos consumidores que aqueles que forem beber e dirigir a punição será rígida. Enquanto a lei não atinge a publicidade, os fabricantes ainda podem vender seus produtos de forma livre.

O interessante é ver duas imagens ambíguas daqueles que consomem bebidas alcoólicas, num primeiro momento a imagem do bebedor como uma pessoa alegre, sem problemas, com muitos amigos e gente bonita a sua volta. E do outro lado, o bêbado, aquele que bebe até cair, que perde os reflexos, que mal consegue andar e conversar, esse perde tudo o que tem e é tido como alcoólatra. Mas, na verdade o alcoólatra é o mesmo bebedor alegre que se torna um viciado e infeliz. O bebedor exaltado pela mídia é mais tarde o alcoólatra discriminado, marginalizado pela sociedade e assim percebemos que o indivíduo é valorizado apenas como consumidor, não importando se o produto prejudica a saúde.

Zygmunt Bauman, fala em um dos seus livros, desse valor do ser humano apenas como consumidor.

Os valores são valores desde que se ajustem ao consumo instantâneo, imediato. Somos consumidores numa sociedade de mercado. Todos nos encontramos totalmente dentro dele, e ora somos consumidores, ora mercadorias.

E realmente os valores se perderam, não existe mais respeito mútuo, o que vemos são apenas jogos de interesses e manipulação de pessoas e de suas vontades. As propagandas de produtos induzem cada vez mais o consumo e agem diretamente sobre o nosso cérebro e quando percebemos estamos comprando os produtos pelas suas marcas e não pela sua qualidade e custo. O valor do consumidor também varia de acordo com o que o quanto ele consome, quanto menos consome, menor também seu valor para o mercado.

Os valores, atualmente não têm significado para as pessoas, e que passa a valer são os bens materiais ou a imagem que se passa de uma pessoa bem relacionada e influente. A imagem com certeza revela muito, mas devemos nos atentar para que ela não esteja maquiada.

Nos comerciais de cerveja, vemos que se constrói uma imagem com fins totalmente comerciais. A imagem de homens e mulheres, usadas nestes comerciais são mostradas como pessoas alegres, bonitas e com pouquíssimas preocupações, ainda percebemos que todos os problemas são resolvidos quando ele senta com os amigos em um bar para beber cerveja. É passada a imagem de que o bebedor é uma pessoa feliz e realizada, que nada o atinge, ele é um vencedor, têm muitos amigos e pessoas bonitas ao seu lado. Homens e mulheres com corpos definidos e vendendo saúde é o que apresenta nestes comerciais.

E a imagem do alcoólatra é daquele indivíduo que bebe até não aguentar o peso do próprio corpo, é aquela que anda sujo, rasgado e de bar em bar, que chega em casa espanca a mulher e os filhos, que vai para o trabalho com uma tremenda ressaca e muitas vezes ainda perde o emprego. Infelizmente, é comum ouvirmos casos de violência doméstica principalmente quando as pessoas envolvidas ingeriram álcool.

O alcoólatra pode sim passar por todas essas situações por causa de sua dependência, essa imagem ruim é normalmente a verdadeira. Mas aquela imagem boa do bebedor é apenas comercial, pois todos nós temos problemas e ficar bebendo para melhorá-los é uma ilusão que pode levar a um problema muito maior, o alcoolismo.

O alcoólatra é totalmente dependente da bebida e às vezes comete grandes erros na vida por causa do álcool, ele se torna violento, pode roubar e enganar até aqueles que amam tudo para conseguir comprar a bebida. Ele se torna um ser escravizado pelo vício e precisa de ajuda para sair dessa situação, essa ajuda muitas vezes vem da família que os internam em clínicas especializadas. Mas devemos lembrar que nem todos possuem poder aquisitivo para internar seus familiares em clínicas, que cobram caro por todos os serviços prestados. Existem algumas clínicas conveniadas ao governo que atendem gratuitamente, mas é muito difícil conseguir vagas e às vezes a necessidade exige uma certa urgência.

Existe os Alcoólicos Anônimos, mais conhecidos como A.A, que é uma associação independente e que colabora no tratamento do doente, não é uma clínica e não tem médicos a sua disposição, mas funciona como um local de apoio moral para aqueles que querem deixar o vício.

Os alcoólatras foram tratados por muitos anos e ainda são, como pessoas sem caráter, irresponsáveis que gastam tudo o que têm comprando bebida e que não valorizam a família. Com essa visão da sociedade eles acabam sofrendo uma certa exclusão social, o que só piora a situação desses alcoólatras que sentindo abandonados, “mergulham” ainda mais no vício, ou seja, bebem descontroladamente. O A.A tenta mostrar ao dependente que ele não está sozinho e abandonado e que pode mudar essa situação e se reincluir na sociedade, a auto-estima dos alcoólatras é trabalhada. O A.A busca ainda, mostrar para a sociedade que o alcoolismo é uma doença que até o momento não tem cura, mas pode ser tratada e que os doentes devem ser respeitados e incentivados a buscar ajuda para o problema.

O Grupo Realidade

O Alcoólicos Anônimos é uma associação que foi fundada em 1935 por Bill Wilson e doutor Robert Smith nos Estados Unidos. Bill foi internado em hospitais, várias vezes por causa do alcoolismo e foi numa dessas internações que ele resolveu lutar contra o vício e mais tarde conhecer Dr Robert Smith, mais conhecido como Dr. Bob e juntos resolveram criar uma associação, mais tarde chamada de A.A (Alcoólicos Anônimos), que tinha como propósito ajudar outras pessoas a vencer o vício e se manterem sóbrias.

Os grupos de A.A se expandiram pelo mundo e hoje só em Uberlândia são doze grupos, dos quais escolhi o Grupo Realidade para fazer este trabalho. O Grupo Realidade foi fundado em Uberlândia em 01 de Julho de 1978, tendo sua sede em um espaço oferecido pela Igreja Católica Nossa Senhora de Fátima. Um dos organizadores foi Darci Bento, o qual contratou o trabalho de alguns palestrantes profissionais para ensinar os fundamentos de um grupo de A.A, para aqueles que se ingressassem no grupo.

O Grupo Realidade já mudou várias vezes de endereço e atualmente faz suas reuniões em um local na Av. Fernando Vilela. Tem entre seus freqüentadores pessoas de diversas idades e diferentes classes sociais, são aproximadamente 25 pessoas freqüentes nas reuniões sendo a maioria homens. As reuniões são feitas diariamente no horário das 19:00 as 21:00 horas e organizada pelos próprios freqüentadores.

O grupo é organizado em comissões e dividido em coordenador geral, secretário e tesoureiro, os ocupantes desses cargos são eleitos para o exercício de um ano pelos próprios integrantes do grupo, sendo que esses cargos não têm qualquer tipo de remuneração. As tarefas como limpeza e higienização do local são distribuídas entre os outros membros do grupo e todas as despesas são custeadas pelos integrantes através de doações feitas por eles diariamente

durante a reunião. No final de cada encontro alguns minutos são dedicados a leitura da ata de reunião e o valor arrecadado em dinheiro no dia é afixado em local visível a todos e para finalizar é feita a Oração da Serenidade, que não foi criada pelo A.A, mas usada como uma maneira de fortalecer a crença em algo divino, independente da religião de cada um dos integrantes.

Concedei-nos, Senhor, a Serenidade necessária para aceitar as coisas que não podemos modificar, Coragem para modificar aquelas que podemos, e Sabedoria para distinguir umas das outras.

A Oração da Serenidade é afixada nas paredes para que todos possam visualizá-la e se desejar fazê-la. Nessa oração existem palavras como “coisas” e “aquelas” que abrangem a todos os problemas e dificuldades, tendo assim um significado diferente para cada pessoa ou situação. Para o A.A, uma das “coisas” é o alcoolismo e a oração é aplicada no sentido de dar forças àqueles que buscam sobriedade. O significado dessa oração para o A.A fica claro no livro “Viver Sóbrio”, onde a Oração da Serenidade significa uma verdadeira prece, uma receita para a vida emocional.

Pusemos uma coisa no alto da lista das coisas “que não podemos modificar”: nosso alcoolismo. Independentemente do que façamos, sabemos que amanhã não deixaremos , de repente, de ser alcoólicos, como não teremos menos de 10 anos de idade ou mais de 15 centímetros de altura.

Não pudemos mudar nosso alcoolismo. Mas não dissemos docilmente: “Está bem, sou um alcoólico. Acho que tenho de beber até morrer. Havia alguma coisa que podíamos mudar. Podíamos vir a ser sóbrios. Certamente isso exigia coragem. E foi necessário um lampejo de sabedoria para ver que isso era possível, que podíamos ser outros.

O grupo não aceita nenhum tipo de ajuda financeira de outros grupos de instituições, pois não querem sua imagem usada de má fé por que desejam apenas se promover frente a sociedade. Por isso todas as despesas são

pagas pelos próprios integrantes que são informados pelo tesoureiro dos valores arrecadados e dos pagamentos realizados.

As reuniões de A.A se baseiam nos relatos de vida daqueles que expõe os seus problemas na tentativa de aliviar a angústia e o sofrimento. No final desses relatos é feito um agradecimento ao “Poder Superior”, um poder divino, espiritual, por mais 24 horas de sobriedade. Para a maioria dos membros de A.A, viver sóbrio é como viver inteiramente, pois os estar bêbado traz muitas conseqüências desastrosas e assim eles evitam o “primeiro gole”, ou seja, a recaída.

O grupo estuda diariamente os Doze Passos, que são princípios a serem seguidos pelos alcoólatras que freqüentam os grupos de A.A. Esses princípios são como confissões dos erros cometidos e através disso tentam resgatar a dignidade e buscar a confiança das pessoas. Segue os Doze Passos, retirados do livro “Alcoólicos Anônimos”.

Passo Um: Admitimos que éramos impotentes perante o álcool – que tínhamos perdido o domínio sobre nossas vidas.

Passo Dois: Viemos a acreditar que um Poder Superior a nós mesmos poderia devolver-nos a sanidade.

Passo Três: Decidimos entregar nossa vontade e nossa vida aos cuidados de Deus, na forma em que O concebíamos.

Passo Quatro: Fizemos minucioso e destemido inventário moral de nós mesmos.

Passo Cinco: Admitimos, perante Deus, perante nós mesmos e perante outro ser humano, a natureza exata de nossas falhas.

Passo Seis: Prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter.

Passo Sete: Humildemente, rogamos a Ele que nos livrasse de nossas imperfeições.

Passo Oito: Fizemos uma relação de todas as pessoas que tínhamos prejudicado e nos dispusemos a reparar os danos a elas causados.

Passo Nove: Fizemos reparações diretas dos danos causados a tais pessoas, sempre que possível, salvo quando fazê-lo significasse prejudicá-las ou a outrem.

Passo Dez: Continuamos fazendo o inventário pessoal e, quando estávamos errados, nós o admitíamos prontamente.

Passo Onze: Procuramos, através da prece e da meditação, melhorar nosso contrato consciente com Deus, na forma em que O concebíamos, rogando apenas o conhecimento de Sua vontade em relação a nós e forças para realizar essa vontade.

Passo Doze: Tendo experimentado um despertar espiritual, por meio destes Passos, procuramos transmitir esta mensagem aos alcoólicos e praticar estes princípios em todas as nossas atividades.

O A.A segue algumas regras que ainda algumas regras que são chamadas de tradições, ou melhor, as doze tradições que orientam o funcionamento dos grupos. Segue abaixo as Doze Tradições de forma resumida, também retirada do livro “Alcoólicos Anônimos”.

1- “Nosso bem estar em primeiro lugar; a reabilitação individual depende da unidade de A.A”.

2- “Somente uma autoridade preside, em última análise, o nosso propósito comum – um Deus amantíssimo que se manifesta em nossa consciência coletiva. Nossos líderes são apenas servidores de confiança; não tem poder para governar”.

3- “ Para ser membro de A.A, o único requisito é o desejo de parar de beber”.

4- “ Cada grupo deve ser autônomo, salvo em assuntos que digam respeito a outros grupos ou o A.A em conjunto”.

5- “ Cada grupo é animado de um único propósito primordial – o de transmitir sua mensagem ao alcoólico que ainda sofre”.

6- “ Nenhum grupo de A.A deverá jamais sancionar, financiar ou emprestar o nome de A.A a qualquer sociedade parecida ou empreendimento alheio à irmandade, afim de que problemas de

dinheiro, propriedade e prestígio não nos afastem do nosso objetivo primordial”.

7- “ Todos os grupos de A.A deverão ser absolutamente auto-suficientes, rejeitando quaisquer doações de fora”.

8- “ Alcoólicos Anônimos deverá manter-se sempre não profissional, embora centros de serviços possam contratar funcionários especializados”.

9- “ A.A jamais deverá organizar-se como tal; podemos porém, criar juntas ou comitês de serviço diretamente responsáveis perante aqueles a quem não prestam serviços”.

10- “ Alcoólicos Anônimos não opina sobre questões alheias à Irmandade; portanto, o nome A.A jamais deve aparecer em controvérsias públicas”.

11- “ Nossas relações e o público baseiam-se na atração em vez da promoção. Cabe-nos sempre preservar o anonimato pessoal na imprensa, no rádio e em filmes”.

12- “ O anonimato é o alicerce espiritual das nossas tradições, lembrando-nos sempre da necessidade de colocar os princípios acima das personalidades”.

Essas regras são seguida fielmente pelos membros de A.A, principalmente os quesitos de autonomia financeira e o anonimato dos membros. Os membros ou participantes das reuniões só se identificam se quiserem, e é pedido a todos os visitantes que preservem a discrição sobre o que foi visto no grupo, principalmente o anonimato dos participantes.

Essas ajudas só são aceitas em relação a serviços desde que não tinha seus fins comerciais ou de promoção de imagens. Por exemplo, é aceita a presença de diversos profissionais que queiram palestrar sobre assuntos diretamente ligados ao A.A, tais como médicos, policiais entre outros.

Os membros procuram manter a imagem do grupo afastada de quaisquer assunto que possa denegrir-lo. A intenção é se manter como uma associação séria e confiável que está com suas portas abertas a qualquer pessoa que queira participar de suas reuniões, sejam elas dependentes ou não, de álcool.

O propósito do grupo é que através dos relatos de vida, cada um possa enxergar o mal que o álcool lhes causa. Esses relatos são feitos espontaneamente e muitos deles surpreendentes, são histórias carregadas de muito sofrimento. Para melhor entender a vida desses alcoólatras, busquei conversar com eles e tentar que me contassem sobre suas vidas antes e depois do ingresso ao Grupo Realidade. Segue algumas dessas conversas entrevistas que realizei e vale ressaltar que o anonimato destes foi mantido.

Entrevista: Wesley, professor de Geografia.

- Boa tarde ! Tudo bem?

- **Tudo bem e você?**

- Gostaria de saber se você já teve algum aluno que tinha ou tem problemas de alcoolismo na família .

- **Tive sim, ainda é minha aluna .**

- Me fale um pouco sobre como você descobriu e como tentou ajudá-la .

- **Olha ...,essa menina tem 14 anos aproximadamente e cursa a 7ª série onde sou professor. Deixei-me pensar , tem alguns meses que eu percebi que ela estava um pouco descolada em sala de aula, cantava alto durante a aula e claro incomodava. Eu tive que chamar sua atenção várias vezes , até que um dia ela fez um comentário que me levou a conhecer as dificuldades que ela enfrenta.**

- Que tipo de comentário, direto ou indireto o sobre o assunto?

- **Foi assim , durante um aula num daqueles momentos em que nós professores temos que descontrair para que a aula não fique chata . Essa menina disse que não gostava de voltar pra casa , isso me chamou atenção me levando a chamá-la , ou melhor , convidar para conversamos numa sala onde atendo os alunos com dúvidas na disciplina . Eu achei que ela não fosse procurar, mas para minha surpresa ela foi e me contou um pouco da sua vida, inclusive que a mãe é alcoólatra.**

- Como foi essa conversa?

- Olha , eu fui falando de diversos assuntos até chegar no comentário feito por ela em sala de aula e aí ela me falou que não sentia bem em casa porque a mãe estava sempre bêbada e levava vários namorados pra casa e isso incomodava.

- Qual foi a sua reação ?

- Não foi nada fácil , nunca tinha passado por isso antes, mas tentei deixar a menina á vontade pra falar e tentei ser natural . A partir daí ela se sentiu bem em conversar comigo e às vezes me procura pra um bate-papo e conta as situações desagradáveis que passa em sua casa.

- Você acha que pode fazer mais alguma coisa por essa aluna e pelos outros alunos em relação ao problema do alcoolismo?

- Veja, eu sou um professor de pouca bagagem , faz pouco tempo que estou lecionando e sinceramente não sei como lidar com certas situações. No caso dessa aluna acho que a ajudei somente ouvindo o que ela tinha pra dizer e isso já fez com que ela melhorasse suas atitudes em sala pelo menos nas minhas aulas.

Nessa conversa com o professor Wesley, busquei saber a dimensão que o problema do alcoolismo afeta a vida das pessoas que diretamente estão envolvidas com um alcoólatra. E pude perceber que a maioria das pessoas sabem pouco sobre o alcoolismo e menos ainda sobre o trabalho que é exercido pelos grupos de A.A.

Quando perguntei ao professor como ele descobriu que sua aluna estava sendo afetada com problemas de alcoolismo, buscava saber como as pessoas diretamente ligada a esse problema lidam com a situação.

Percebemos através do relato do professor que a mudança de comportamento da menina em sala de aula tinha um motivo sério e que ele só se preocupou depois que a menina falou que não gostava de voltar para casa. Muitas vezes não damos importância a essas mudanças de comportamento de crianças e adolescentes, mas deveríamos nos atentar, pois assim perceberemos se é somente uma fase ou se tem algo por trás deste comportamento. Algumas crianças não

sabem lidar com certas situações e tentam chamar atenção das pessoas, como um pedido de socorro.

As atitudes da garota despertaram dúvidas e curiosidades no professor e ele buscou através de uma conversa informal e amigável fazer com que a menina falasse sobre o que estava lhe incomodando em casa. Provavelmente, para essa aluna foi o momento certo para desabafar, mostrar seu sofrimento e de certa forma esperar que daquela conversa pudesse vir algum tipo de ajuda para seu problema.

De certa forma, a garota conseguiu um pouco de ajuda, pois segundo o professor depois disso ela continuou a procurá-lo para conversar sobre seus problemas. Ela deve ter visto naquele professor, uma pessoa confiável e amiga, que estava disposto a ouvir o que ela tinha a dizer sem críticas. Para o professor foi algo novo, uma situação delicada e que ele ficou sem saber o que fazer, mas mesmo chocado com o que a menina lhe relatou, ele tentou ser natural e ouvir a garota sem dar opiniões, já que conhecia pouco sobre o assunto.

Talvez essa garota continuou com os mesmos problemas e a mãe se não procurou ajuda, vai continuar destruindo a própria vida e prejudicando a vida dos familiares. Mas é difícil para um professor lidar com situações totalmente particulares, talvez o melhor seria encaminhar esses alunos a uma ajuda psicológica, o complicado é ter nas escolas esse tipo de profissional e infelizmente o aluno fica sem ajuda.

Entrevista com Maria, participante do Grupo Realidade.

- A senhora poderia me dizer como descobriu que era alcohólatra?

- **Olha, eu vivia bebendo e caindo por aí e não conseguia ficar sem beber. Comecei socialmente, como eles falam, e depois tava no fundo do poço.**

- Quando a senhora parou de beber?

- **Depois que entrei no grupo.**

- A senhora sente preconceito das pessoas em relação a sua situação?
- **Não, depois que entrei pro grupo nunca mais.**
- O que leva a senhora a participar das reuniões todos os dias?
- **Eu acostumei e gosto de estar lá né? Cada dia é diferente.**
- Sua família acompanha seu tratamento?
- **Eu tenho o apoio deles, mas eles não participam das reuniões comigo a não ser em dia de entrega de ficha.**
- A senhora teve muitas perdas com a bebida?
- **Ah, material não, mas perdi a confiança das pessoas.**
- A senhora tirou alguma lição dessa vivência?
- **É preciso ser forte, hoje eu me sinto bem, me sinto feliz.**
- Muito obrigada e desculpe se a incomodei.
- **Por nada, é um pouco difícil, mas a gente fala.**

Nessa entrevista com a Maria pude perceber o impacto que a palavra alcoólatra tem na vida dessa senhora, mesmo estando sóbria e de ter buscado ajuda no A.A, parece que o sofrimento é todo lembrado quando mencionamos sobre o que ela passou e senti um certo receio em contar sobre sua vida, mesmo eu lhe prometendo antes de começar a entrevista, que manteria sigilo sobre sua identidade.

Quando perguntei a ela sobre o preconceito das pessoas em relação aos alcoólatras, percebi em sua fisionomia uma certa tristeza e a sua resposta só veio a confirmar que ela sofreu com o preconceito quando ela bebia e depois entrou para o grupo e parou de beber, não teve mais esse tipo de problema. Ela se sente mais segura e protegida ao frequentar as reuniões do A.A, vi em sua expressão alegria e tranquilidade quando fala do grupo e percebo que é um refugio, um local onde ela se protege do vício e da intolerância das pessoas em

relação aos alcoólatras. Agora, quando perguntei sobre a família, pude perceber que ela gostaria que seus familiares participassem mais de perto, talvez freqüentando de vez em quando as reuniões.

Ao perguntar sobre as perdas que ela teve com a bebida, já esperava ouvir alguma coisa relacionada ao emocional e ela citou a confiança que perdeu das pessoas. Ao participar das reuniões do A.A, ouvi nos relatos, principalmente dos homens, as perdas materiais e perda do emprego, muitos vendem tudo o que têm para comprar bebida, sustentam o vício vendendo até utensílios domésticos, mas quando mencionam perdas de caráter emocional, a confiança das pessoas é mencionada.

Certamente, é difícil para o alcoólatra se recuperar de tudo o que passou, até porque existem coisas que não se recuperam jamais e a batalha para não beber e voltar a ter uma vida tranqüila não é nada fácil, é preciso ter firmeza em seus propósitos e muita força de vontade e percebemos isso quando Maria fala que é preciso ter forças para superar esse problema.

Maria, ao terminar a entrevista apresentava no seu semblante a paz e a tranqüilidade de quem tem a certeza de que está no caminho certo e revela também um alívio de finalizar a entrevista, pois as dificuldades podem ter sido superadas, mas falar delas ainda traz muito sofrimento.

Entrevistado: João, 8 anos e neto de Maria, freqüentadora do grupo.

- Oi João? Tudo bem?
- **Tudo.**
- Você estava passeando com a vovó?
- **È fui no grupo com ela.**
- Grupo? Que grupo é esse?
- **No A.A, onde ela vai todo dia.**

- O que você e sua vovó fazem lá todo dia?
- **Eu não faço nada, a vovó faz café, fala da vida dela pros outros e eu fico sentado e brincando com as outras crianças.**
- O que eles falam lá no grupo?
- **Fala da bebida que faz mal e o que aconteceu de ruim quando eles bebiam muito, porque agora não toma mais cerveja, só refrigerante, minha vó também não bebe.**
- E você está indo bem na escola?
- **To, eu tiro boas notas e esse ano ganhei até na feira de ciência eu e os meus colegas fizemos um trabalho de futebol.**
- Você gosta de futebol?
- **Gosto muito e até jogo numa escolinha de futebol e tenho medalha.**
- Seus amiguinhos sabem que você vai no grupo com sua vó?
- **Sabe, já até levei um, o Felipe já foi comigo.**
- Você gosta de ficar aqui na casa da sua vovó?
- **Eu gosto porque aqui tem os meninos que mora aqui do lado pra brincar comigo.**
- Sua mãe e seu pai deixam você vir sempre?
- **Minha mãe me traz quase todo dia, mas fala que é pra obedecer minha vó.**

Na conversa que tive com essa criança, o João, busquei saber se ele tinha noção do problema da avó e o que os pais e amigos achavam dele acompanhá-la ao A.A. O que pude perceber é que lhe foi explicado que a bebida alcoólica faz mal e que a avó parou de beber porque aconteceram várias coisas ruins na vida dela por causa da bebida.

O João, assim como a maioria das crianças, adora ficar na casa dos avôs e os acompanha por eles vão, por isso ele vai ao grupo com a avó e aproveita para brincar com outras crianças que encontra no grupo. A situação da Maria Aparecida ser alcoólatra e freqüentadora de A.A parece ser tratada pela família com naturalidade e em momento algum eles tentam esconder isso de amigos e vizinhos.

Entrevistado: José, 48 anos, pedreiro.

- Olá, boa noite! O senhor poderia me falar um pouco sobre o que o Grupo Realidade representa em sua vida?

- Claro, o grupo pra mim é tudo, aqui eu tenho amigos de verdade tenho irmãos, é aqui eu sou feliz. Quando eu cheguei achei que não conseguia ficar, mas quando coloquei tudo o que tava sentindo pra fora e ninguém me crítico aí sim me senti a vontade. Sabe que é? Todo mundo já tinha passado pelas mesminhas coisas que eu, aí fui ficando a cada dia me sinto mais forte pra enfrentar essa doença.

- E a sua família te dá apoio?

- Minha filha (pausa) eu quase perdi eles, por causa do álcool, meus filhos e minha companheira quase desistiram de mim, também já não ia trabalhar, eu sou pedreiro menina e tinha semana que só ficava na cachaça e deixava falta o de comer pros meu filhos. É não foi fácil, mas agora eles até me acompanha nas reuniões e na entrega das fichas sempre vem.

- Quantos anos tem seus filhos?

- Tenho dois, um menino e uma menina e já estão grandes e bem graças ao Poder Superior. O menino tem 17 e a menina ta com 14 pra 15 anos, estão estudando e eu sempre falo pra eles não envolver com essas coisas que não presta, sabe não é? Drogas, bebida e gente ruim.

- Seus filhos então estudam, qual a série que fazem?

- Estuda sim, olha não sei dizer certinho não, lá em casa é e mulher que cuida disso, mas a menina nunca repetiu ano, já o menino tá meio atrasado, tem preguiça dos estudos. Graças ao

Pai é obediente, os dois não sabe o que é envolver com coisas ruim. Vou te fala um negócio, o álcool destrói a vida das pessoas e para livrar dele é triste, esse menino é que sempre foi a razão para enfrentar esse maldito e vim pro grupo todo santo dia.

- Então o A.A tem te ajudado a vencer o vício?

- Minha filha se não fosse isso aqui eu tava nos bar ou caído aí nas ruas. Foi difícil aceitar que era doente, um alcoólatra, era não, sou doente mas sem por nem uma gota de álcool na boca e isso já tem 8 anos e pretendo continuar assim se Deus quiser.

Para o senhor José, os amigos de verdade são aqueles que ele conheceu no Grupo Realidade, que passaram por experiências parecidas com as que ele viveu e assim ele é melhor compreendido e não criticado.

É doloroso para senhor José lembrar que quase perdeu o amor da sua família por causa do alcoolismo, e difícil perceber que os filhos passaram por necessidades, ele se sente culpado.

É possível perceber a preocupação dele em relação aos filhos e o medo de ter um dos filhos envolvidos com algum tipo de droga.

Ele fala de maneira aliviada que seus filhos estão estudando e que não se envolveram com drogas e álcool. Percebemos que a família foi a razão que o fez buscar ajuda para o vício.

Ele se sente fortalecido depois de começar a frequentar o A.A, mas percebemos que ainda é difícil aceitar que é um alcoólatra.

Nome da entrevistada: Joana, 37 anos, doméstica.

- Boa noite! Posso te fazer algumas perguntas sobre o Grupo Realidade?

- Sim, pode.

- Há quanto você frequenta esse grupo e como conheceu o grupo?

- Eu venho tem dois anos e vim por causa de uma vizinha que tinha um parente que freqüentava, aí ela vivia falando que eu precisava de conhecer e que a minha vida ia melhorar. Eu vim e nos primeiros dias eu saia no meio da reunião (pausa) e ia pro boteco beber, só depois de meses é que fui sentindo que precisava ser forte igual aos outros que tava aqui e que eu tava aqui e que tava dominada pela bebida.

- E agora você freqüenta todos os dias?

- Sim, não saio daqui isso me ajuda muito, aqui meus companheiros sabem quem eu sou de verdade não precisa mentir que sou uma pessoa curada e sabem que não bebo porque não posso e que se toma um gole volto o inferno tudo de novo.

- E a sua família? Você é casada?

- Fui casada durante 5 anos mas e eu vivia brigando, ele também bebia e a gente armava o maior barraco onde ia, quebrava as coisas e se atacava. É! A gente perdeu o respeito um pro outro e grudava de tapa, mas o pior é que a gente não tinha respeito pela mesmo, sabe? Até que um dia foi embora e eu afundei mais ainda na bebida, essa vizinha minha era a única que de vez em quando me socorria e me ajudava a toma banho e já até me levou pro hospital e aí ela conseguiu me convence de vim pro A.A.

- Você tem filhos?

- Graças a Deus não, já pensou eu com menino e fazendo o que eu fazia, tinha que ver que chiqueiro era minha casa e comida quase não fazia, ah! Parecia que nem fome eu tinha. É, Deus sabe o que faz e agora eu sinto falta de alguém, mas quem sabe ainda arrumo um novo marido e tenha filhos.

- Que dizer que o A.A te ajudou a viver melhor?

- E como, hoje eu tenho brilho, dignidade e morro de vergonha do meu passado, mas não quero esquecer o que aconteceu não, porque é lembrando que eu não faço mais.

Podemos notar que é difícil se manter sóbrio, que isso só acontece aos poucos e se o alcoólatra perceber da necessidade de parar.

A imagem dentro e fora do grupo, a busca para mostrar a sociedade que é uma pessoa curada e dentro do grupo ser autêntico e admitir que não tem cura e que não se pode vacilar para o sofrimento não voltar.

A violência trazida pelo álcool ao organismo, a pessoa perde a noção de viver em sociedade. Brigas com a família são inevitáveis e isso faz com que a pessoa beba mais ainda e o tratamento é imprescindível.

A dependência deixa muitos sem condições de manter a própria higiene pessoal e no caso da Joana, percebemos a preocupação perante às pessoas e a imagem que ela não gostaria de passar para os filhos, se caso os tivesse.

A memória perante que se torna uma situação ambígua, ao mesmo tempo que se quer esquecer e retornar a vida ela deve ser mantida como maneira de não voltar ao uso da bebida. Alessandro Portelli, escreveu, sobre memória e ambigüidade.

O principal paradoxo da história oral e das memórias é, de fato, que as fontes são pessoas, não documentos.

... o significado da experiência através dos fatos: recordar e contar já é interpretar.

Através das entrevistas é possível conhecer mais de perto o drama de cada alcoólatra ou de pessoas diretamente ligadas a um doente. Os problemas advindos do vício são incontáveis e entre os principais podemos perceber, a perda de confiança, de dignidade, dificuldades financeiras e desestruturação, da família.

Em muitos casos se faz necessário a busca de tratamento psicológicos aos familiares de alcoólatras de tratamentos alternativos, ligados ao A.A temos o Al-Anon, grupos de familiares de alcoólatras que buscam apoio e conhecimento sobre o alcoolismo para melhor lidar com os problemas. Mas, infelizmente muitos casos de alcoolismo ainda são tratado com descaso, tendo a imagem apenas do bêbado e não do doente.

Conclusão

No Brasil, quando falamos de drogas logo se pensa em maconha, cocaína ou craque e raramente se pensa em álcool, ou melhor, em bebidas alcoólicas. O álcool é uma droga pois vicia e traz problemas a saúde daquele que a consome de maneira exagerada. Creio que o governo aos poucos está entendendo que o abuso na ingestão de bebidas alcoólicas, principalmente por jovens, está chegando a um nível inaceitável e os resultados são vistos nas estatísticas sobre acidentes envolvendo pessoas embriagadas e a partir disso as começaram a mudar.

O alcoolismo é um problema sério e que deveria ser tratado com mais cuidado pela sociedade o que pude perceber é que as pessoas não se atentam para os riscos e males causados pela ingestão excessiva de álcool. As festas, os encontros com os amigos ou qualquer tipo de comemoração são sinônimos de beber, a maioria das pessoas não sabem mais se divertirem sem ingerir bebida alcoólica, ela se tornou indispensável.

Ao longo desse trabalho pude observar vários tipos de pessoas, os alcoólatras sóbrios do Grupo Realidade, os alcoólatras que não procuraram ajuda e as pessoas que bebem “socialmente”. Os alcoólatras sóbrios que passaram por dificuldades imensas que destruíram suas vidas e agora querem superar essa fase e se manterem sóbrios, os alcoólatras que ainda bebem e ficam de bar em bar e fazem promessas de parar de beber e os bebedores de fim de semana que mal esperam o dia para beber. Muitas pessoas desse último grupo não têm noção do que é o alcoolismo, não sabem da metade dos riscos à saúde que ele pode causar.

Infelizmente, o valor comercial da bebida para seus fabricantes, tem mais peso que a saúde dos consumidores. A mídia é uma das principais causadoras do aumento no consumo de bebidas alcoólicas, os comerciais lançaram uma espécie de modismo, quem bebe está na moda, está na moda, está atualizado e sobre os riscos a saúde, pouco se sabe e quase nada divulgado.

Fiquei assustada ao observar a quantidade de comerciais de cerveja e a frequência em que são mostrados, as disputas entre as marcas de cerveja e a quantidade de artistas famosos que vendem sua imagem para estes comerciais. Tudo isso incentiva as pessoas a consumirem cada vez mais e os resultados desastrosos dos embriagados ainda são poucos divulgados, por exemplo, os acidentes de trânsito e a violência doméstica aumentam proporcionalmente com o uso do álcool.

Há poucos meses, aconteceu uma mudança na lei de trânsito que se tornou mais rigorosa com os motoristas que forem pegos dirigindo embriagados, o nível de álcool tolerado é mínimo, essa medida já teve efeitos positivos na redução dos números de acidentes. Mas, quando conversamos com as pessoas percebemos que elas estão apenas cumprindo a lei e que não foram conscientizadas das novas medidas e por isso não concordam com o rigor da nova lei.

Acho que todos os problemas advindos do alcoolismo deveriam ser expostos e discutidos pela sociedade, assim como é feito com outras drogas ou ainda mais, porque o álcool é mais acessível a todos, independente de classe social, todos podem comprar. Existe um projeto de lei esperando aprovação do governo, para a proibição das propagandas de bebidas alcoólicas, assim como foi feito com o cigarro, mas acho difícil os fabricantes de cerveja e a mídia deixarem que isso aconteça, pois eles saíram perdendo muito com essa lei.

Percebi que o alcoolismo tem sido tratado com mais frequência em novelas e seriados, e que a associação Alcoólicos Anônimos também é citada nesses programas, mas sem a importância e gravidade que se faz necessário ao assunto. O tema ainda é pouco falado e se comparado a quantidade dos comerciais de cerveja, se torna insignificante, seria propagandas governamentais que aparecessem na mídia com a mesma frequência dos comerciais de bebidas alcoólicas e que apontassem todos os riscos do álcool ao organismo. Ou seja, creio que seja necessário políticas de combate a um problema que é de saúde pública e diz respeito a todos da sociedade e merecem medidas dos governantes. É preciso conscientizar a todos, sei que mesmo com informação algumas pessoas

continuam a consumir produtos que não são saudáveis, mas isso já é uma questão opção.

Bibliografia

SAMUEL, Raphael. "Historia local e História oral". In Revista Brasileira de História. São Paulo: ANPUH: Marco zero, vol 9, set 1989/fev.1990.

PORTELLI, Alessandro. "Forma e significado na História Oral. A pesquisa em experimento em igualdade". In Revista Projeto História do Programa Estudos Pós Graduandos em História e do Departamento de História da PUC. São Paulo, nº 14, 1997.

PORTELLI, Alessandro. "A Filosofia e os Fatos". Tempo, Rio de Janeiro, vol. 1 nº2, 1996, pág. 59- 72.

HOLBROOKS, Robert. "Alcoólicos Anônimos atinge a maioria".New York., Editora: Alcoólicos Anônimos, 1957.

W.Bill, "Doze Conceitos para serviços mundiais". São Paulo Editora JUNAAB. 5º edição, 1999.

ANÔNIMOS, Alcoólicos Membros, "Viver Sóbrio". São Paulo, Editora CLAAB. 1º edição, 1977.

ANÔNIMOS,Alcoólicos Membros, "Alcoólicos Anônimos – A História de como milhares de homens e mulheres se recuperaram do alcoolismo". São Paulo, Editora JUNAAB. 5º edição, 1996.

SOARES, Ronaldo. "Inimigo Íntimo". Veja, nº 1985, São Paulo, Editora Abril, 6dezembro, 2006, pág. 96-104.

PRADO, Adriana; Aziz Filho e outros. "Beber e dirigir agora dá cadeia". Isto É, nº 2017 ano 31, São Paulo, Editora Três, 02 de julho, 2008, pág.76-81.

BAUMAN, Zygmunt. "Vidas desperdiçadas". Rio de Janeiro, 2005.